

Mensagem da Equipe VIGIAR/RS

Sabe-se que a poluição do ar afeta seriamente a saúde e está associada a mortes por problemas cardíacos, doenças respiratórias e câncer de pulmão.

Cientes disso, moradores da cidade de Vitória/ES saíram às ruas para protestar contra o pó preto emitido por empresas de minério de ferro instaladas na cidade. A organização do ato chamou a atenção para os problemas de saúde que o pó pode causar, já que os pulmões dos moradores estão intoxicados com gases tóxicos implicando diretamente em casos de asma, bronquite e outras doenças respiratórias.

Enalteçemos a iniciativa da população que recolheu o pó preto em sacos, saiu pelas ruas e foi devolver o material à empresa Vale. Este é um exemplo pontual de luta para tentar resolver o problema da poluição atmosférica!

Está ocorrendo, desde ontem, o 14º Congresso Mundial de Saúde Pública em Calcutá, na Índia. Com o tema “Pessoas Saudáveis, Ambientes Saudáveis” tentará influenciar as decisões da Organização das Nações Unidas (ONU), que discute a adoção das novas Metas do Milênio. A delegação brasileira reforçará a importância dos impactos sociais e ambientais na vida das pessoas e que o acesso à saúde vai muito além da assistência médica. Fatores como a poluição atmosférica e escassez de água são problemas de todos, mas afetam ainda mais os pobres.

Para garantir uma vida saudável, os países precisam de medidas nas áreas social e ambiental, uma vez que políticas de saúde não podem se restringir à assistência médica.

A intenção é boa: No domingo, dia 8, em Genebra foram retomadas as negociações sobre o clima para preparar o texto do grande acordo que será assinado em Paris, no final do ano, por 195 países. Será o mais ambicioso acordo já assinado para lutar contra o aquecimento climático e substituirá o protocolo de Kyoto para os anos posteriores a 2020.

O objetivo é limitar o aumento da temperatura mundial a +2°C em comparação com a era pré-industrial. Se isso não ocorrer, haverá um distúrbio climático com graves consequências nos ecossistemas, nas sociedades e economias, em particular nas regiões mais pobres. Portanto, *urge a necessidade de iniciar uma profunda “descarbonização” da economia mundial para se atingir, na segunda metade do século, a neutralidade climática.*

Neste início de 2015, *a equipe do VIGIAR, mais uma vez, renova as esperanças de que se concretize o tão necessário equilíbrio entre as emissões e a capacidade da terra em absorvê-las!*

Notícias:

- Moradores recolhem pó preto e levam à porta da Vale, no ES;
- Congresso mundial discute impacto social e ambiental na saúde;
- Negociações para grande acordo sobre o clima são retomadas;

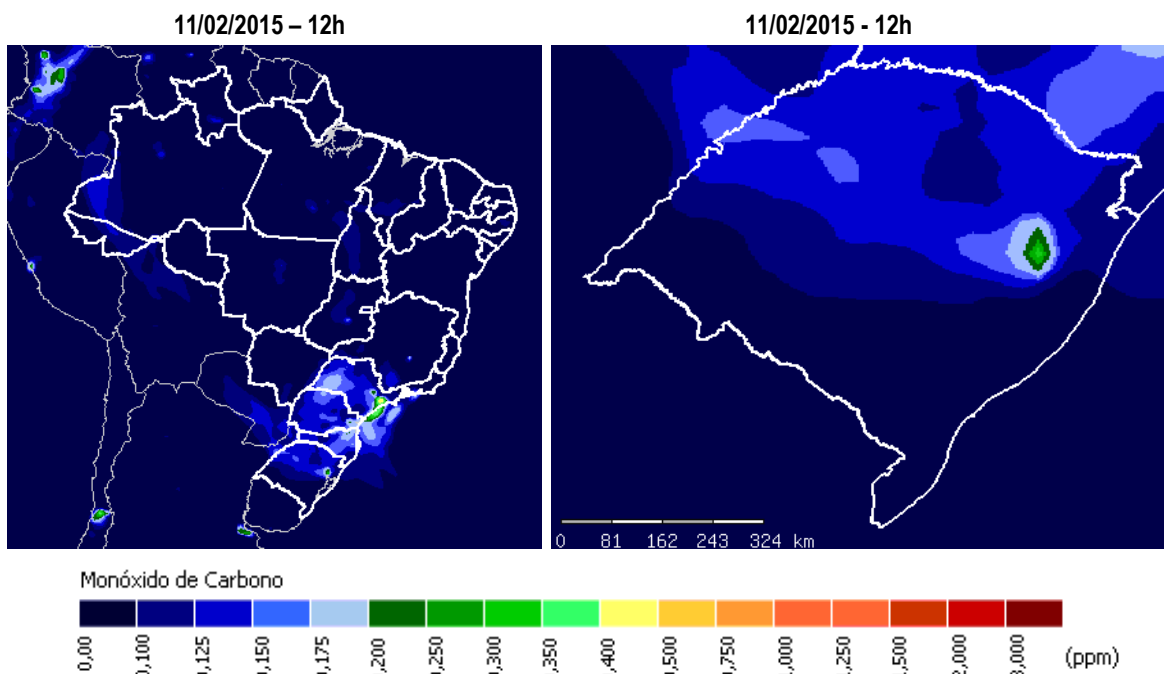
Aproveitamos a oportunidade para agradecer as manifestações de apreço ao Boletim Informativo do VIGIAR.

Equipe do VIGIAR RS.

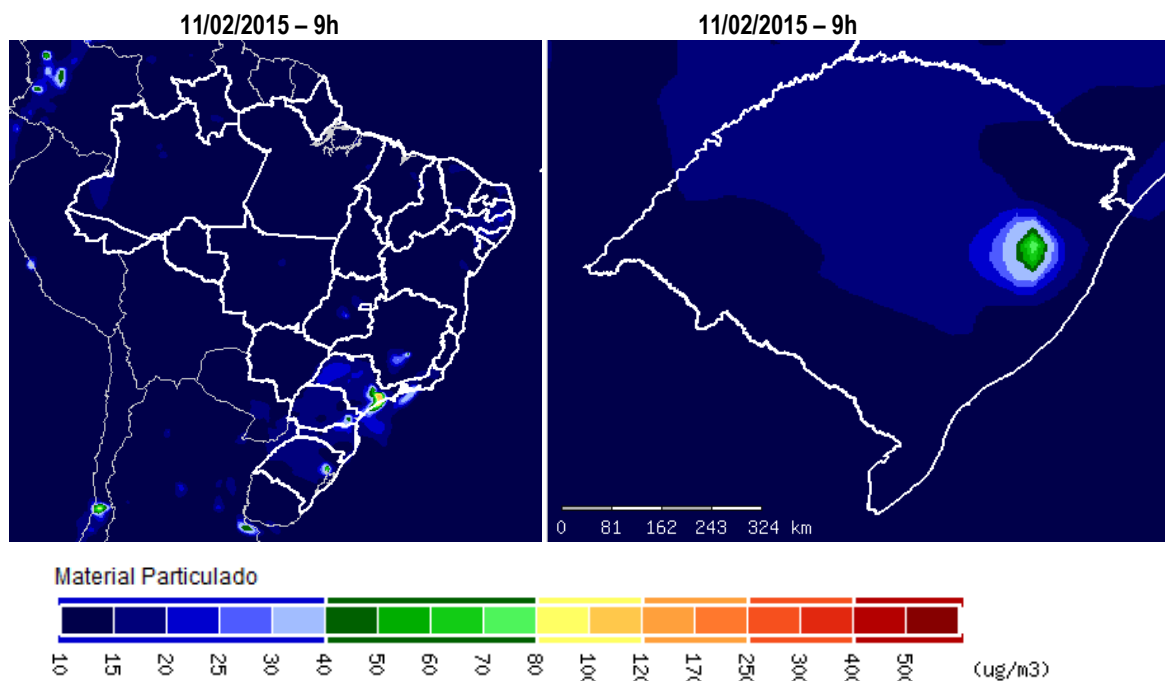
Disponibilizar informações relativas à qualidade do ar que possam contribuir com as ações de Vigilância em Saúde.

1. Mapas da Qualidade do Ar no Estado do Rio Grande do Sul.

Qualidade do Ar - CO (Monóxido de Carbono) – provenientes de queimadas e fontes urbano/industriais:

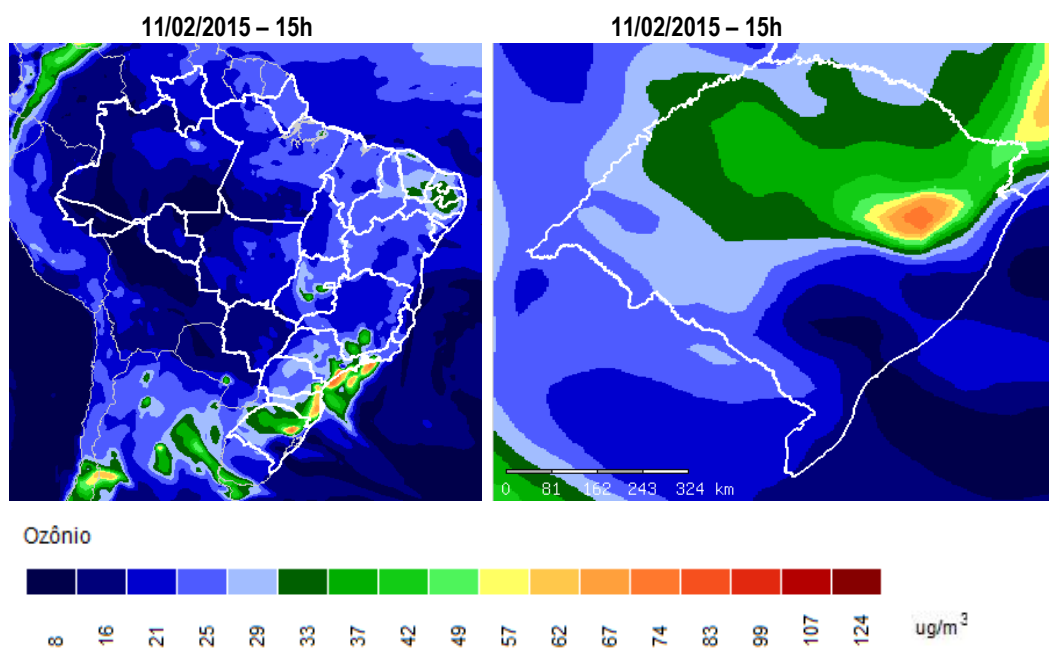


Qualidade do Ar – PM_{2,5}(¹) (Material Particulado) – provenientes de queimadas.

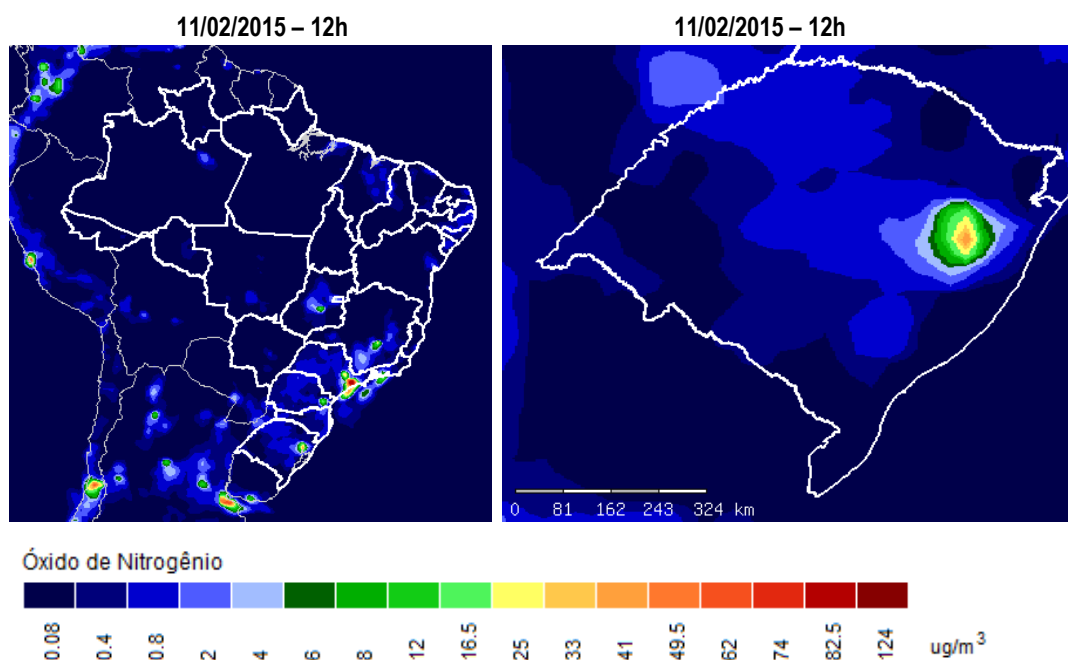


(1) Material particulado: partículas finas presentes no ar com diâmetro de 2,5 micrômetros ou menos, pequenos o suficiente para invadir até mesmo as menores vias aéreas. Estas "partículas PM_{2,5}" são conhecidas por produzirem doenças respiratórias e cardiovasculares. Geralmente vêm de atividades que queimam combustíveis fósseis, como o trânsito, fundição e processamento de metais.

O₃ (Ozônio) – Qualidade do Ar



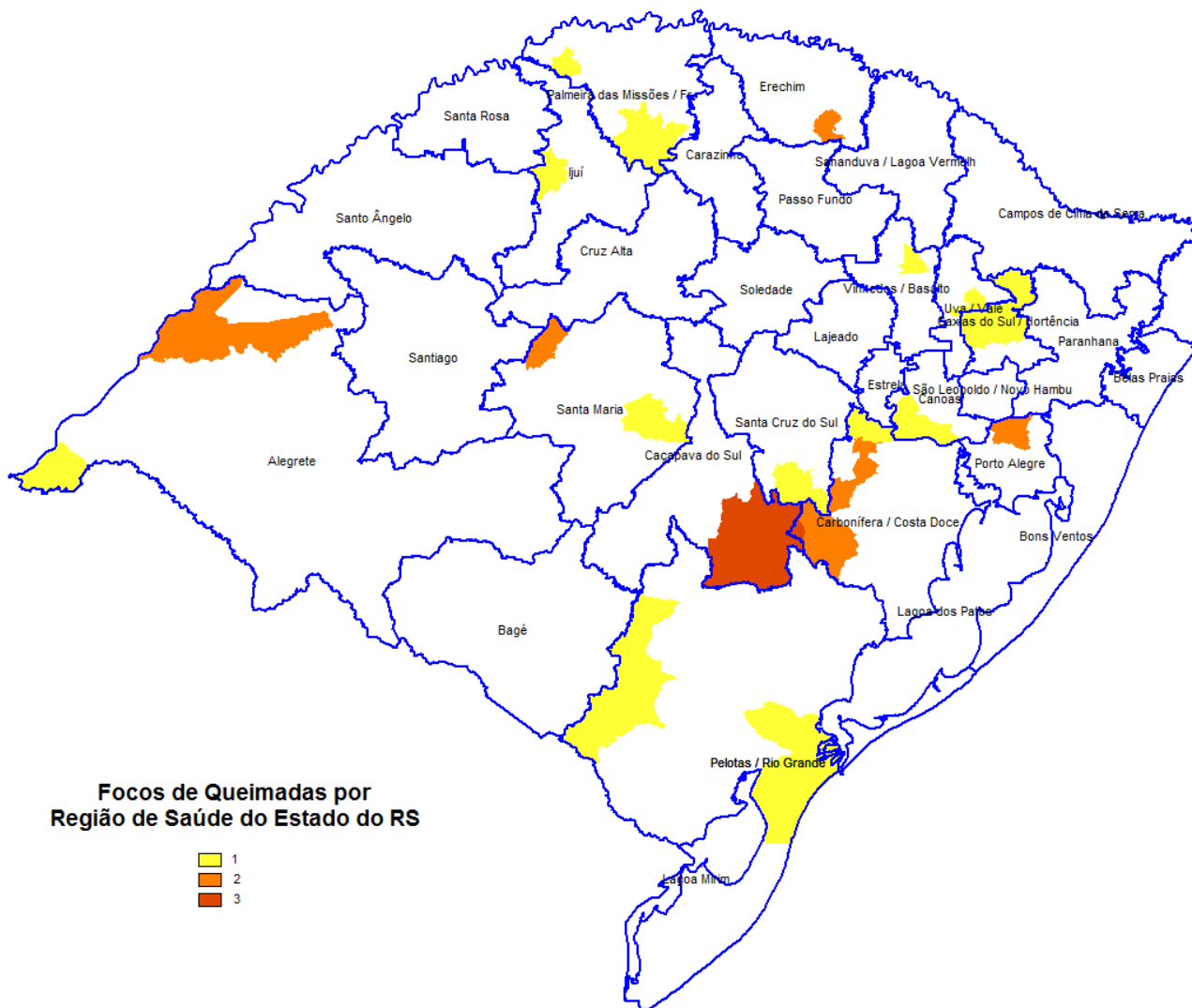
NO_x (Óxidos de Nitrogênio) – Qualidade do Ar - provenientes de queimadas e fontes urbano/industriais.



Fonte dos mapas de qualidade do ar: CATT- BRAMS - CPTEC/INPE

OBS.: Na região Metropolitana de Porto Alegre, de acordo com os mapas de Qualidade do Ar disponibilizados pelo INPE, o poluente NO_x, proveniente de emissões de queimadas e fontes urbano/industriais, esteve com seus índices alterados nos dias 06 e 08 a 11/02/15. O poluente PM_{2,5}, proveniente de emissões de queimadas, esteve com seus índices alterados no período de 08 a 11/02/15. Há previsões de aumento dos mesmos poluentes nos dias de hoje e amanhã.

2. Mapa de Focos de Queimadas no Estado do Rio Grande do Sul de 05/02 a 11/02/2015 – total 30 focos:



Fonte: DPI/INPE/queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram registrados **30** focos de queimadas no estado do Rio Grande do Sul, no período de **05/02 a 11/02/2015**, distribuídos no RS de acordo com os mapas acima.

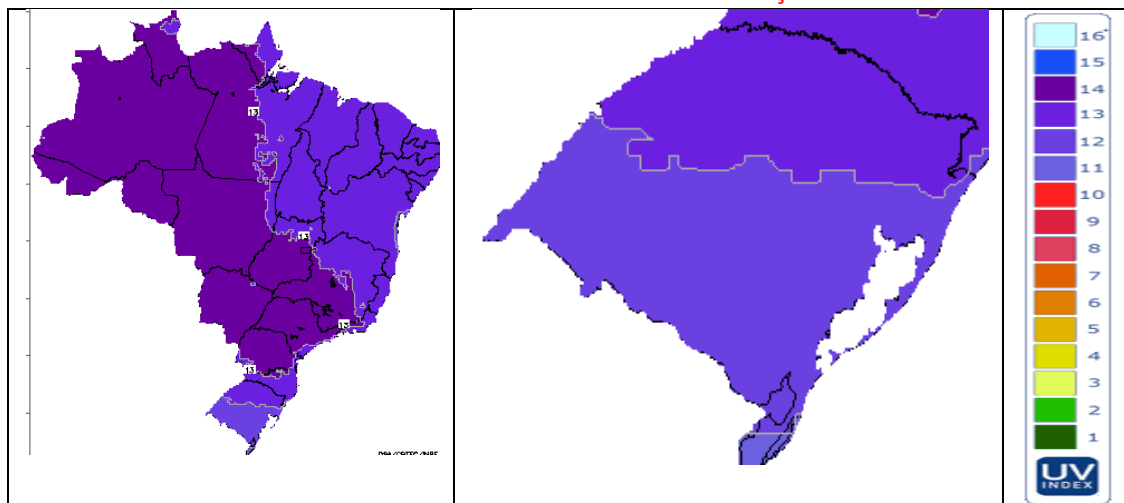
Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas queimadas estão subnotificadas em nosso Estado. Além do mais, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e, fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas neste período no Estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que **30** focos.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportadas através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (Mascarenhas et al, 2008; Organización Panamericana de la Salud, 2005; Bakonyi et al, 2004; Nicolai, 1999).

3. Previsão do índice ultravioleta máximo para condições de céu claro (sem nuvens) no Estado do Rio Grande do Sul, em 12/02/2015.

ÍNDICE UV EXTREMO! RECOMENDA-SE PRECAUÇÕES!



Fonte: DAS/CPTEC/INPE

Tabela de Referência para o Índice UV

ÍNDICE UV 1	ÍNDICE UV 2	ÍNDICE UV 3	ÍNDICE UV 4	ÍNDICE UV 5	ÍNDICE UV 6	ÍNDICE UV 7	ÍNDICE UV 8	ÍNDICE UV 9	ÍNDICE UV 10	ÍNDICE UV 11	ÍNDICE UV 12	ÍNDICE UV 13	ÍNDICE UV 14
Baixo	Baixo	Moderado	Moderado	Moderado	Alto	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Extremo	Extremo	Extremo	Extremo
Nenhuma precaução necessária		Precauções requeridas					Extra Proteção!						
Você pode permanecer no sol o tempo que quiser!		Em horários próximos ao meio-dia procure locais sombreados. Procure usar camisa e boné. Use o protetor solar.					Evite o sol ao meio-dia. Permaneça na sombra. Use camisa, boné e protetor solar.						

Fonte: CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

Alguns elementos sobre o Índice Ultravioleta:

Condições atmosféricas (presença ou não de nuvens, aerossóis, etc.): a presença de nuvens e aerossóis (partículas em suspensão na atmosfera) atenua a quantidade de radiação UV em superfície. Porém, parte dessa radiação não é absorvida ou refletida por esses elementos e atinge a superfície terrestre. Deste modo, dias nublados também podem oferecer perigo, principalmente para as pessoas de pele sensível.

Tipo de superfície (areia, neve, água, concreto, etc.): a areia pode refletir até 30% da radiação ultravioleta que incide numa superfície, enquanto na neve fresca essa reflexão pode chegar a mais de 80%. Superfícies urbanas apresentam reflexão média entre 3 a 5%. Este fenômeno aumenta a quantidade de energia UV disponível em um alvo localizado sobre este tipo de solo, aumentando os riscos em regiões turísticas como praias e pistas de esqui.

Fonte: <http://tempo1.cptec.inpe.br/>

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Evite aglomerações em locais fechados;
- Mantenha os ambientes arejados;
- Não fume;
- Evite o acúmulo de poeira em casa;
- Evite exposição prolongada à ambientes com ar condicionado.
- Mantenha-se hidratado: tome pelo menos 2 litros de água por dia;
- Tenha uma alimentação balanceada;
- Ficar atento às notícias de previsão de tempo divulgadas pela mídia;
- Evite se expor ao sol em horários próximos ao meio-dia, procure locais sombreados;
- Use protetor solar com FPS 15 (ou maior);
- Para a prevenção não só do câncer de pele, como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário precauções de exposição ao sol. O índice encontra-se entre **11 e 13**.
- **Redobre esses cuidados para os bebês e crianças.**

4. Tendências e previsão do Tempo para o RS:

12/02/2015: No litoral do RS: tempo instável. No norte do RS: nebulosidade variável e pancadas de chuva isoladas. Nas demais áreas do RS: sol e poucas nuvens. Temperatura máxima: 38°C no oeste do RS. Temperatura mínima: 16°C no nordeste do RS.

13/02/2015: No sul do RS: possibilidade de pancadas de chuva. No norte do RS: nublado com pancadas de chuva. Nas demais áreas do RS: possibilidade de pancadas de chuva a partir da tarde. Temperatura estável.

Tendência: No sudoeste e oeste do RS: sol entre nebulosidade variável. No centro-leste e nordeste do RS: possibilidade de chuva. Nas demais áreas da região: nublado com pancadas de chuva. Temperatura estável.

Fonte: CPTEC/INPE.

Atualizado: 11/02/2015 – 11h41min

12/02/2015 07h46 - Atualizado em 12/02/2015 08h03

Quinta-feira tem previsão de tempo instável e forte calor no RS

Em Porto Alegre, dia inicia com 23°C e a máxima é de 31°C.

Para as regiões Norte, Serra e litoral, a previsão é de pancadas de chuva.

Do G1 RS



Parte do RS terá tempo seco nesta quinta-feira (Foto: Reprodução/RBS TV)



[Clique AQUI e assista a reportagem completa](#)

O tempo segue instável no Rio Grande do Sul nesta quinta-feira (12). O amanhecer tem temperaturas agradáveis, mas a previsão é de forte calor durante a tarde. Em Porto Alegre, a mínima é de 23°C e a máxima é de 31°C. O sol predomina na maior parte do dia, mas há chance de chuva até o período da noite, como mostra a reportagem do Bom Dia Rio Grande, da RBS TV (*veja o vídeo*).

Além da capital gaúcha, estão previstas pancadas no litoral, Serra e principalmente na Região Norte. Já nas regiões da Campanha, Centro e Oeste o tempo é seco. Em Rio Grande, no Sul, os termômetros variam entre 21°C e 27°C. Uruguaiana, na Fronteira Oeste, a temperatura fica entre 20°C e 33°C.

A sexta-feira (13) também será de instabilidade em Porto Alegre. À noite, quando ocorre o primeiro dia de desfiles do Carnaval no Porto Seco, há chance de chuva fraca. Para o sábado (14), a previsão é de tempo seco. No Litoral e na Serra, existe a possibilidade de chuva no sábado.

Fonte: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/02/quinta-feira-tem-tempo-instavel-e-forte-calor-no-rs.html>

02/02/2015 09h34 - Atualizado em 02/02/2015 09h34

ONU confirma que 2014 foi o ano mais quente registrado na Terra

Temperatura média do ar na superfície superou em 0,57 grau a média.

Organização acredita que o reaquecimento mundial se manterá.

Da France Presse



Guarda-chuva foi usado como guarda-sol no dia 19 de janeiro, dia de recorde de calor em SP (Foto: REUTERS/Nacho Doce)

O ano de 2014 foi o mais quente registrado na Terra, confirmou na segunda-feira (2/2) a Organização Meteorológica Mundial (OMM), uma instituição especializada das Nações Unidas com sede em Genebra.

A temperatura média do ar no ano passado na superfície do planeta superou em 0,57 grau Celsius a média calculada para o período de referência 1961-1990, que foi de 14,00 graus. Também supera os máximos de 2010 (0,55 grau acima) e de 2005 (+0,54 grau), segundo a OMM.

"Nosso século conta com 14 dos 15 anos mais quentes. Acreditamos que este reaquecimento mundial se manterá, já que a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera e o aumento da entalpia (calor contido) dos oceanos nos levam a um futuro mais quente", indicou seu secretário-geral, Michel Jarraud.

O ano de "2014 é, em valores nominais, o ano mais quente já observado, embora exista uma diferença muito pequena entre os três anos mais quentes", explicou.

A organização meteorológica calculou que 93% do calor preso na atmosfera pelos gases de efeito estufa, que procedem da exploração de combustíveis fósseis e de outras atividades humanas, **está armazenado nos oceanos**.

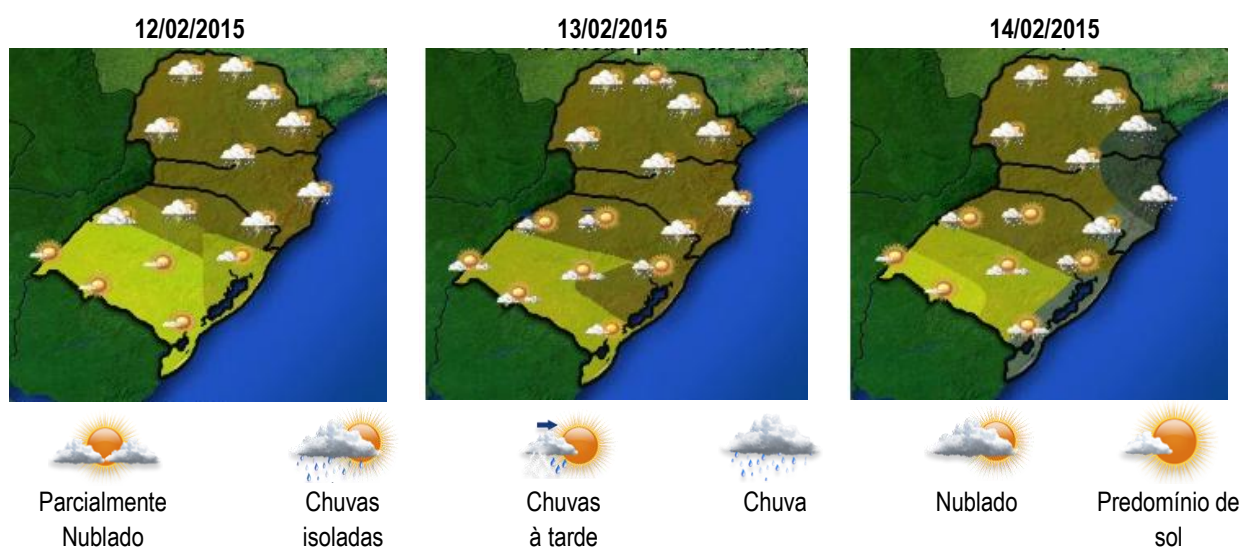
Eles desempenham um papel essencial em termos de regulação térmica do sistema climático mundial. "A temperatura média na superfície dos oceanos alcançou novos recordes em 2014", adverte a OMM.

O organismo lembra que este máximo de calor em 2014 ocorreu na ausência de um verdadeiro episódio do El Niño, um fenômeno que reaquece o clima, e que ocorre quando as temperaturas da superfície do mar, mais altas que o normal no leste do Pacífico tropical, interagem com os sistemas de pressões atmosféricas.

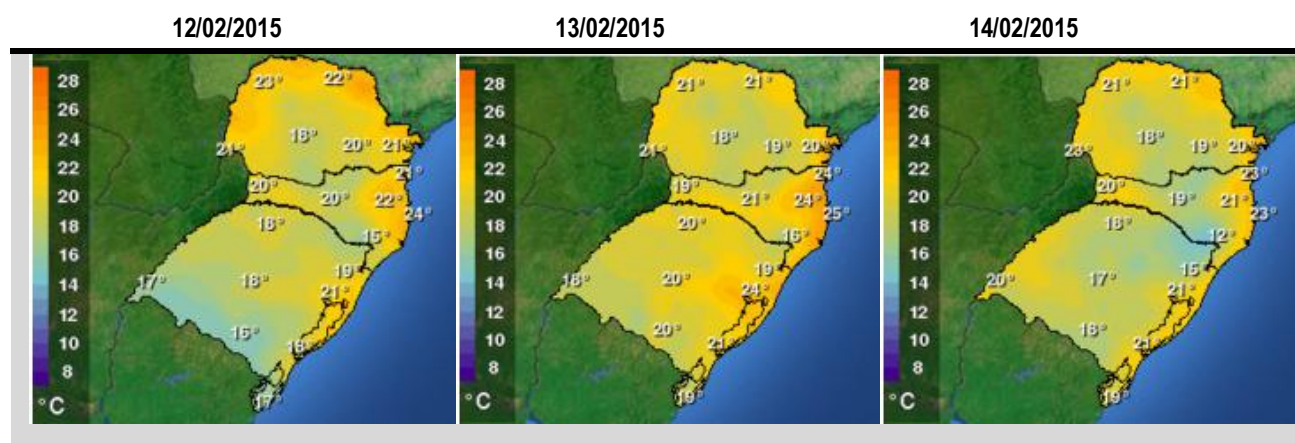
A OMM publicou sua análise das temperaturas mundiais diante da perspectiva de negociações anuais sobre as mudanças climáticas que serão realizadas em Genebra de 9 a 14 de fevereiro. Estas negociações ajudarão a alcançar um acordo na cúpula sobre o clima que será realizada em Paris em dezembro.

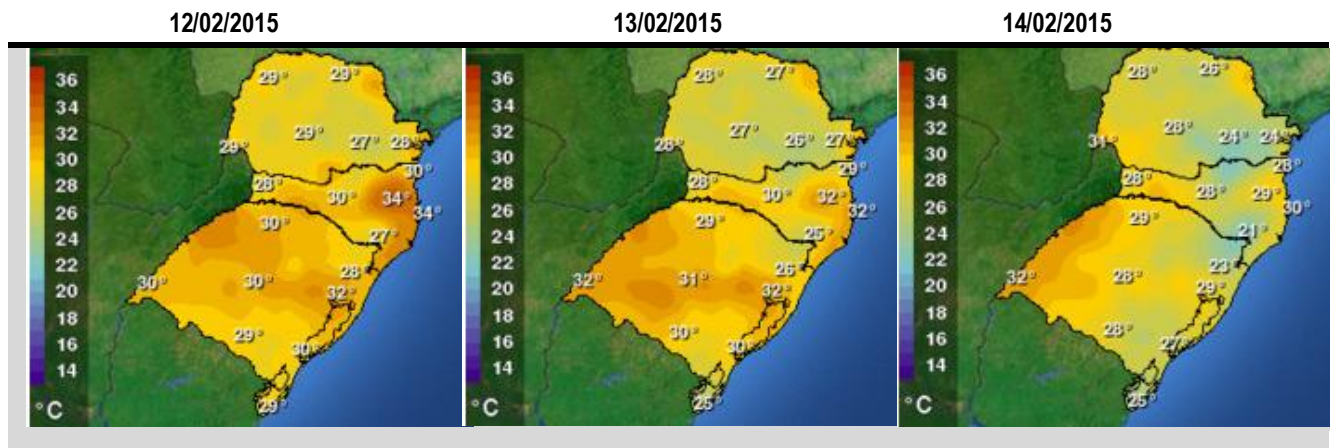
Fonte: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/02/onu-confirma-que-2014-foi-o-ano-mais-quente-registrado-na-terra.html>

4.1. Mapas de Tendência Meteorológica para os dias 12 a 14/02/2015.



Mapas de Tendência de Temperatura Mínima para o período de 12 a 14/02/2015.





Fonte: <http://tempo.cptec.inpe.br/>

NOTÍCIAS

08/02/2015 18h05 - Atualizado em 08/02/2015 18h22

Moradores recolhem pó preto e levam à porta da Vale, no ES

'Vamos devolver o que é deles', disse um morador de Vitória.
Vale diz que não é a única responsável pelo pó preto e respeita o protesto.
Do G1 ES, com colaboração da TV Gazeta*



Moradores recolhem pó preto e levam à porta da Vale (Foto: Reprodução/TV Gazeta)

Um grupo de moradores de Vitória continuou a série de protestos contra o pó preto na capital do Espírito Santo emitido por empresas de minério de ferro instaladas na cidade. Neste domingo (8), os moradores recolheram o pó de suas residencias, caminharam pela avenida Dante Michelini e levaram o material à empresa Vale. 'Vamos devolver o que é deles', disse um morador. A Vale disse que não é a única responsável pelo pó preto e respeita a livre manifestação de pensamento da sociedade civil organizada.



Durante a semana, Mathias recolheu 2 kg de pó de garagem (Foto: Reprodução/TV Gazeta)

A organização do ato chamou a atenção para os problemas de saúde que o pó pode causar. Segundo eles, os pulmões dos moradores estão intoxicados com gases tóxicos e o pó preto implica diretamente na asma, bronquite e outras doenças respiratórias.

Durante o caminho, os organizadores distribuíam sacolinhas com o pó retirado dos telhados das casas. Outros participantes encenavam a morte em consequência do mal causado pela poluição.

O advogado Nelson Aguiar relatou que a esposa morreu de câncer há três anos e segundo ele, a família foi orientada a fazer o tratamento contra o câncer de pulmão fora da Grande Vitória, por causa da poluição. “Ela nunca teve doença, era uma pessoa

saudável e não tinha histórico de câncer na família. A levamos para um hospital em São Paulo e os médicos nos recomendaram a tirá-la daqui e levar para um lugar longe da poluição. Eles estavam mostrando que os elementos poluentes que existem na atmosfera da Grande Vitória podiam agravar os tumores”, contou.



Morte foi encenada como consequência do mal causado por poluição (Foto: Reprodução/TV Gazeta)

O ambientalista Paulo Pedrosa disse que outras manifestações vão acontecer após o Carnaval para conscientizar a população. “Esta poluição está matando as pessoas devagar com doenças degenerativas. Estamos na luta para tentar resolver isso. Esta é a única maneira de nós mudarmos essa história, quem estiver conosco vai crescer e quem não estiver vai ser degradar do mesmo jeito que nossas vidas estão se degradando”, desabafou.

Outro lado

A Vale informou que respeita a livre manifestação de pensamento da sociedade civil organizada e reitera que está permanentemente aberta ao diálogo e a estabelecer uma relação cada vez mais construtiva e transparente com a comunidade da Grande Vitória.

Em nota, a empresa disse que 'é importante esclarecer, também, que a poeira sedimentável, popularmente conhecida como “pó preto”, é proveniente de diferentes fontes, como veiculares, construção civil e industriais, conforme Inventário de Fontes do lema. Neste período de falta de chuvas, ventos fortes, baixa umidade do ar e altas temperaturas, o efeito destas partículas no ar é mais acentuado'.

A Vale destacou ainda, que atualmente, a empresa em conjunto com o Ministério Público Estadual, o Instituto Estadual de Meio Ambiente, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória e a comunidade, participa do desenvolvimento de importante estudo que vai mapear as fontes emissoras, gerando informações fundamentais para que os órgãos ambientais possam fazer uma gestão estratégica da qualidade do ar da região.

A Vale disse que acredita que o caminho do diálogo aberto e transparente, com objetivos factíveis e comuns, poderemos estabelecer na região da Grande Vitória as condições favoráveis para uma gestão mais efetiva da qualidade do ar.

* Com colaboração de Tiago Américo, da TV Gazeta.



Moradores recolhem pó preto e levam à porta da Vale (Foto: Reprodução/TV Gazeta)

Fonte: <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/02/moradores-recolhem-po-preto-e-levam-porta-da-vale-no-es.html>

09/02/2015 08h57 - por Agência Brasil

Congresso mundial discute impacto social e ambiental na saúde



Vida em moradias precárias e ônibus lotados levam as pessoas a acumular problemas de saúde, diz professor

Discutir os impactos de fatores sociais e ambientais na vida das pessoas para influenciar a percepção de que o acesso à saúde vai além da assistência médica – este é o objetivo da delegação brasileira que vai ao 14º Congresso Mundial de Saúde Pública, entre os dias 11 e 15 deste mês, em Calcutá, na Índia.

O evento, cuja o tema é Pessoas Saudáveis, Ambientes Saudáveis, reunirá pesquisadores e profissionais de gestão de organizações internacionais.

O evento, promovido a cada três anos, pelo Congresso da Federação Mundial de Associações em Saúde Pública, tem como um de seus objetivos influenciar as decisões da Organização das Nações Unidas (ONU), que discute a adoção das novas Metas do Milênio. Entre os 17 novos objetivos previstos, está o de “assegurar uma vida saudável e promover bem-estar para todos”.

Na avaliação dos especialistas, a meta precisa estar ligada aos demais objetivos, como acabar com a pobreza, garantir acesso à água, ao saneamento e à energia elétrica, e o cuidado com o meio ambiente.

Representando a Federação Mundial de Associações em Saúde Pública o conselheiro e ex-presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) Luiz Facchini, explica que as condições de saúde das pessoas são determinadas por vários fatores, entre os quais, a pobreza é um dos principais.

“A escassez de água, como vemos hoje no Sudeste, sendo persistente no Nordeste, a poluição atmosférica são problemas de todos, mas que afetam mais os pobres”, disse. “Essas pessoas vivem em moradias precárias, passam horas no transporte público apertado e acumulam uma série de problemas de saúde referentes a essas experiências”, completou ele, que é professor de medicina da Universidade Federal de Pelotas.

O secretário executivo da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), Francisco Campos, que representará o Brasil no congresso, acrescenta que, para garantir uma vida saudável, os países precisam de medidas nas áreas social e ambiental. “Políticas de saúde não se restringem à assistência médica. Ter uma casa adequada, acesso à seguridade social (aposentadoria, pensão, auxílio-doença, por exemplo), deixa a pessoa mais tranquila, portanto, mais saudável.”

A discussão sobre a cobertura universal de saúde, como um direito humano e obrigação do Estado, também estará na pauta do evento. Campos diz que, apesar dos problemas, o Brasil é o único país com população acima de 200 milhões de pessoas, cujo acesso a todos os serviços é gratuito – desde as consultas até um transplante de órgãos – e está na Constituição.

“Isso significa, em muitos países, se a pessoa sofrer um acidente, que os custos com o tratamento podem significar a bancarrota de uma família. Ou seja, a saúde, nestes lugares, não é parte do pacote básico da cidadania”, criticou o secretário executivo da UNA-SUS.

No congresso, a expectativa é que o impacto de violações de direitos humanos na saúde sejam avaliados. “Temos resquícios de práticas absolutamente condenáveis no mundo como trabalho escravo, exploração de mão de obra infantil, violência e coisas muito piores que impactam diretamente na saúde e vida das pessoas”, destaca Francisco Campos.

Fonte: <http://info.abril.com.br/noticias/ciencia/2015/02/congresso-mundial-discute-impacto-social-e-ambiental-na-saude.shtml>

08/02/2015 11h17 - Atualizado em 08/02/2015 11h17

Negociações para grande acordo sobre o clima são retomadas

Primeira reunião formal sobre texto ocorre neste domingo em Genebra.

Documento será assinado em Paris por 19 Estados.

Da France Presse

As negociações sobre o clima foram retomadas neste domingo (8) em Genebra, em uma primeira reunião formal para preparar o texto do grande acordo que será assinado em Paris por 195 Estados, que seguem divididos sobre pontos chave.

Estas negociações intermediárias, sob a égide da ONU, têm por objetivo alcançar no fim do ano na capital francesa o mais ambicioso acordo já assinado para lutar contra o aquecimento climático, que substituirá o protocolo de Kyoto para os anos posteriores a 2020.

As negociações começaram na manhã deste domingo com uma sessão plenária antes de abrir caminho às sessões de trabalho a portas fechadas.

“Devido ao fato de a sessão de Genebra ser a única reunião de negociação até maio, seu objetivo é produzir um texto de negociação no dia 13 de fevereiro”, após o fim das sessões de trabalho, ressaltaram em uma nota os dois co-presidentes dos debates, o argelino Ahmed Djoghlaif e o americano Daniel Reifsnnyder, que apelaram para negociações construtivas.

O objetivo é conhecido: é preciso limitar o aumento da temperatura mundial a +2°C em comparação com a era pré-industrial. Caso contrário, está previsto um distúrbio climático que terá graves consequências nos ecossistemas, nas sociedades e economias, em particular nas regiões mais pobres.

Ao ritmo atual, o mundo se aproxima de um aumento de 4 a 5 graus no fim do século se não forem tomadas medidas drásticas para reduzir as emissões de gás de efeito estufa, provocadas em grande parte pelo uso maciço de energias fósseis.

Na última segunda-feira a Organização meteorológica mundial confirmou que o ano de **2014 foi o mais quente já registrado no planeta**, refletindo uma clara tendência.

"Devemos iniciar uma profunda 'descarbonização' da economia mundial e, por fim, conseguir na segunda metade do século a neutralidade climática", ou seja, um equilíbrio entre as emissões e a capacidade da terra em absorvê-las, explica a responsável pelo clima da ONU, Christiana Figueres.

No entanto, Figueres já advertiu que não se deve esperar da reunião de Genebra um texto finalizado, e sim um documento que reflita um pouco melhor os pontos comuns.

"Esperamos que os governos sejam capazes de trabalhar juntos para produzir um texto mais manejável", afirmou.

Confiança entre governos

De fato, os Estados estão divididos sobre os meios que devem ser utilizados, como reflete o projeto de acordo de 37 páginas que será estudado em Genebra, e que propõe um leque de opções sobre uma série de questões chave.

"Como dividir a carga das reduções das emissões entre os países do Norte e os do Sul, mais vulneráveis, menos preparados e muito necessitados de energia? Que papel desempenham os grandes países emergentes: China, Brasil, Índia...?"

Os países em desenvolvimento também esperam que as nações industrializadas mobilizem os fundos prometidos para financiar ao mesmo tempo as medidas de adaptação e de luta contra o aquecimento climático (US\$ 100 bilhões anuais até 2020).

"Devemos garantir que este acordo não apenas seja ambicioso e encarado para o futuro, mas que seja justo e igualitário", declarou na véspera da reunião o presidente do grupo dos países menos avançados (LDC).

Paralelamente às negociações, os Estados estão convidados a comunicar no decorrer do ano seus compromissos em matéria de redução de suas emissões.

Mas ainda não se sabe no novo acordo qual será o mecanismo de revisão e de progressão para estes compromissos, no momento insuficientes para respeitar o objetivo de +2 graus.

Além disso, que forma jurídica será dada ao futuro acordo de Paris? E que novas ações serão tomadas para o período 2015-2020, que os cientistas consideram crítico?

"Reforçar a confiança entre governos" será um assunto chave, ressalta o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), dotado do status de observador nestas negociações, e que convoca todos a 'sair da rotina' diante da gravidade da situação.

Fonte: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/02/negociacoes-para-grande-acordo-sobre-o-clima-sao-retomadas.html>

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/RS:

http://www.saude.rs.gov.br/lista/418/Vigil%C3%A2ncia_Ambiental_%3E_VIGIAR

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

Rua Domingos Crescêncio, 132
Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil
CEP 90650-090
+ 55 51 3901 1081
contaminantes@saude.rs.gov.br

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Poluentes Atmosféricos - VIGIAR.

Telefones: (51) 3901 1081 | (55) 3512 5277

E-mails

Elaine Terezinha Costa – Técnica em Cartografia

elaine-costa@saude.rs.gov.br

Janara Pontes Pereira – Estagiária –

Graduanda do Curso de Geografia - UFRGS

janara-pereira@saude.rs.gov.br

Liane Beatriz Goron Farinon – Especialista em Saúde

liane-farinon@saude.rs.gov.br

Rosane Pereira Prato - Chefe da DVAS/CEVS

rosane-prato@saude.rs.gov.br

Técnicos Responsáveis:

Elaine Terezinha Costa e Liane Beatriz Goron Farinon

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.